**INFLUENZA NA POPULAÇÃO IDOSA: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO**

Beatriz Garcia de Paiva¹, Júlia do Carmo Santos¹, Heloany Verônica Quirino¹, Ana Luísa Coelho Castro de Agüero e Ferreira¹, Bibiana Arantes Moraes²

¹ Acadêmicas da Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde – Campus Aparecida de Goiânia

² Doutoranda em Ciências da Saúde – Universidade Federal de Goiás

**INTRODUÇÃO:** A Influenza é uma infecção de vias aéreas causada pelo Vírus Influenza Humano, sendo um importante causa de morbimortalidade, de comportamento sazonal e alta transmissibilidade. Somando esses fatores à sua distribuição global, a doença torna-se grande alvo de estudos. No momento atual, faz-se ainda mais valioso o estudo, já que a Influenza é um diagnóstico diferencial importante da Doença do Coronavírus (COVID-19). **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico de pacientes idosos com influenza no Brasil, no período de 2014 a 2019. **MÉTODOS:** Realizou-se um estudo descritivo-analítico, com dados do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), referentes a internações por influenza em pacientes com mais de 60 anos, no Brasil, de 2014 até 2019. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período foram 39.522 internações por influenza na população idosa no Brasil, sendo os maiores de 80 anos os mais acometidos, correspondendo a 37,42%, seguido da faixa etária dos 70 a 79 anos (33,51%) e dos 60 aos 69 anos (29,06%). Pelos dados coletados houveram 3.569 óbitos, uma mortalidade de 9,03%, sendo que 55,92% foram de pacientes com mais de 80 anos. O acometimento do sexo feminino teve maior incidência, com 20.746 casos, o equivalente a 52,49%. A análise por região demonstrou maior acometimento na região Nordeste, com 39,03% das internações, seguida da Sul (27,47%), Sudeste (21,80%), Norte (6,98%), e Centro-Oeste (4,69%). Relacionando região e mortalidade, a região Nordeste teve a maior quantidade de óbitos, 35,55% do total, seguido da Sul (28,88%), Sudeste (26,42%), Centro-Oeste (5,29%) e Norte (3,92%). **CONCLUSÃO:** Pela análise houveram 39.522 internações de influenza no Brasil de 2014 a 2019 nos idosos, sendo fatores de risco, pacientes com mais de 80 anos, sexo feminino e região Nordeste tanto pela prevalência, quanto pela maior mortalidade. Neste sentido observa-se há necessidade de melhores estratégias de enfrentamento da doença para reduzir a mortalidade neste grupo. Além disso, observa-se que a idade é um fator de risco tanto para influenza, quanto para a COVID-19, sendo útil o uso de estratégias anteriormente utilizadas contra a Influenza para enfrentamento destas doenças, como a vacinação por grupos prioritários.

**Palavras-chave:** Influenza; Idosos; Epidemiologia.